



## 6º Simposio de Ensino de Graduação

### ASPECTOS DA ARBITRAGEM DE FUTEBOL NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: CONHECIMENTO X INFLUÊNCIA DA MÍDIA

#### Autor(es)

JOSE PAULO CANALE

#### Co-Autor(es)

FÁBIO ROGERIO BAESTEIRO

#### Orientador(es)

FÁBIO BACCIN FIORANTE

#### 1. Introdução

Este trabalho é a primeira parte do nosso TCC, apresentado no quinto semestre do curso de Educação Física, ressaltamos que ainda segue em fase de produção para ser concluído ao final deste sexto semestre. Nossa idéia surgiu então, diante da oportunidade do estágio/co-regência do curso de Educação Física, onde iniciamos encontros periódicos com um grupo de alunos de uma escola estadual, em que tivemos como pretensão passar-lhes conhecimentos específicos das regras de futebol, o tema Arbitragem foi escolhido devido à nossa formação profissional como árbitros de futebol. Sendo assim, devido a tal profissão, ficamos muito expostos a diversas situações e comportamentos inesperados, como a reação dos atletas, treinadores, torcedores, além da imprensa comunicativa.

Acreditamos que ainda está por vir em nossa realidade um outro tema de tamanha grandeza, algo capaz de mobilizar multidões, disparar corações, fazer suspirar uma nação inteira, de irradiar-se em esplêndida alegria e unir todas as forças num só grito de gol, o triunfante futebol.

Passam gerações e a chama de torcer pelo seu time de coração nunca apaga. Torcer pode virar um absurdo a ponto de interrogar crianças ainda em formação no ventre de suas mães perguntando: para qual time irá torcer? Absurdo esse, que em dias de crise e miséria a paixão em torcer faz lotar os estádios para ver seu time jogar. Essa paixão maluca às vezes cega, e o que seria o espetáculo à parte, acaba sendo confundida. Torcer e torcedor estão virando sinônimos de violência, briga e muita confusão.

De modo genérico, estes torcedores, não mais uniformizados mas organizados, podem ser tipificados como sendo predominantemente do sexo masculino, oriundos das classes populares e possuindo idades variando entre 15 e 18 anos, estudantes que esporadicamente, exercem alguma atividade remunerada, embora, é preciso salientar, este perfil típico-ideal não seja, de fato, aquele que caracterize e prepondere entre os subgrupos dirigentes destas organizações, a propósito, muito mais complexas do ponto de vista atêrio, geracional e da segmentação em termos de uma estratificação social do que se pode notar nas representações estereotipadas veiculadas pela imprensa. (COSTA, 1999, p.152).

Diante dessa paixão esportiva observamos que alunos do Ensino Médio não possuem o mínimo conhecimento das regras de jogo, a importância do árbitro, e detêm frustrada visão de torcedor e adversário, e o real papel da mídia no esporte.

Além disso, também são eles os praticantes ou espectadores dos esportes, em primordial o futebol.

Estes alunos do ensino médio são os principais receptores de informações perante suas famílias, e o desconhecimento faz com que adotem opiniões formadas pela TV, rádio, jornais e a mídia em geral;

## 2. Objetivos

---

O intuito do nosso trabalho é qualificar ainda mais esta sociologia, fazer com que através do conhecimento básico ou aprimorado das regras do jogo, resgate-se o respeito ao próximo, sendo ele adversário ou torcedor, além de capacitar-lhe para uma reflexão das imposições feita pela mídia, ampliando seu conhecimento e sua forma de agir.

Nesse sentido, o aluno deverá ser instrumentalizado para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício de exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Assim, o papel da Educação Física na escola deve estar atrelado à formação do cidadão emancipado. (DARIDO, 2002, p.44).

Portanto, este trabalho pretende desmistificar as polêmicas do futebol, ou seja, que através de informações concretas e corretas, o admirador do futebol, principalmente os alunos de Ensino Médio, que ainda estão em formação acadêmica, saibam analisar um fato criticamente, através de conhecimentos teóricos atualizados e adquiridos nas aulas de Educação Física e não àqueles conhecimentos, muitas vezes distorcidos, impostos pela mídia, o aluno deve assimilar que o gesto de torcer deve-se centrar nas vibrações, emoções e sadias provocações, bem longe das violências e agressões.

## 3. Desenvolvimento

---

Na primeira parte do nosso trabalho, baseados em conhecimentos próprios, através de nossas experiências como árbitros e pesquisas bibliográficas, trazemos o conteúdo abaixo:

Histórico, Evolução e Pequenas Curiosidades sobre regras de Futebol A Bola

O Surgimento do Árbitro

Cartões Amarelos e Vermelhos

Curiosidades

Conhecimento das regras

Regra 1 Campo de Jogo

Regra 2 A Bola

Regra 3 O Número de Jogadores

Regra 4 Equipamento dos Jogadores

Regra 5 O Árbitro

Regra 6 Árbitros Assistentes

Regra 7 Duração da Partida

Regra 8 Início e Reinício

Regra 9 A Bola em Jogo e Fora de Jogo

Regra 10 Gol Marcado

Regra 11 Impedimento

Regra 12 Faltas e Incorreções

Regra 13 Tiros Livres

Regra 14 Tiro Penal

Regra 15 Arremesso Lateral

Regra 16 Tiro de Meta  
Regra 17 Tiro de Canto  
Procedimentos Para Determinar o Vencedor de uma Partida  
ou de um Confronto de Ida-e-Volta  
Gols Marcados Fora de Casa  
Prorrogação  
Tiros Desde o Ponto Penal  
Execução Dos Tiros da Marca Penal  
Área Técnica  
O Quarto Árbitro  
A Tecnologia na Arbitragem  
A Bandeira Eletrônica  
Spray  
A Bola com Chip  
Ponto Eletrônico ou Rádio Comunicador  
Súmula Eletrônica

Através deste conteúdo, procuramos informar aos alunos do Ensino Médio, e torná-los conhecedores das regras do Futebol, quebrando então as limitações e imposições feitas pela mídia que na maioria das vezes tem sido de maneira errada.

Na segunda parte vamos discutir sobre o papel do professor de Educação Física em uma perspectiva social e o Plano curricular de Educação Física no Ensino Médio.

Na terceira parte vamos apresentar uma pesquisa de campo, com aplicação de um questionário ( antes e depois), aos alunos do Ensino Médio da rede pública estadual.

#### **4. Resultado e Discussão**

---

Através de revisão literária e pesquisa de campo, com a aplicação de questionários, buscamos saber qual o nível de conhecimento dos alunos e suas opiniões sobre futebol e suas regras, sua visão de torcedor, adversário e fatores que a mídia pode proporcionar ao esporte. O resultado dessa pesquisa não foi surpreendente, pois já se esperava que na totalidade das respostas o nível de conhecimento específico fosse baixo, e o argumento mais utilizado foi recorrer a lembranças de comentários, ouvidos durante jogos assistidos, ou algo ensinado por alguém próximo, como o pai, irmão, namorado ou tio; ou ainda, diante de situações vividas por serem praticantes, fontes de pessoas leigas ao tema, ou simplesmente de pouco conhecimento.

ao final repassaremos um novo questionário para detectar o nível de aprendizagem, numa esperança positiva de assimilação e formação de novas “cabeças” diante do moderno futebol, para quem sabe, a partir daí uma atuação que venha a facilitar futuramente o trabalho dos árbitros de futebol e propiciar uma harmônica vivência deste esporte que sempre dominou nossos corações.

#### **5. Considerações Finais**

---

“O futebol é um esporte que consegue despertar a atenção de milhões de pessoas do mundo inteiro. Devido a essa popularidade, é considerado o esporte mais praticado e, conseqüentemente o mais estudado.” TUMILTY (apud Wisiak e Cunha 2004, p.9).

Hoje em dia associar fracasso das equipes de futebol

à erros dos árbitros tem sido constantes: erros que são taxados e classificados como “roubo” dos “juízes”, dito por atletas, dirigentes e principalmente por torcedores, para fundir a mídia se glorifica e se satisfaz em generalizar polêmicas, mesmo que, se necessário criando ou descaracterizando a realidade do acontecido, formando opinião em desacordo as regra do jogo.

Há necessidade de uma visão mais ampla de tudo que envolva o futebol, de todos que “vivem” em benefício do espetáculo ou sobrevivem por causa dele, do pipoqueiro ao patrocinador. As crianças e os adolescentes,

atuais alunos, precisam de uma melhor formação, uma instrução de maior qualificação, e as aulas de educação física nas escolas tem como função contribuir para a formação dos “homens” cidadãos do amanhã, o inaceitável é colocar-se contra valores e práticas sociais que despertam a dignidade das pessoas. Os professores, educadores de jovens e crianças, têm que torná-los cultos e inteligentes, suficientemente para compreender a real situação das abrangências e contextualidades do futebol.

## Referências Bibliográficas

---

COSTA, M. R. da, Futebol Espetáculo do Século, Editora Musa, São Paulo, 1999, p.152.

DUARTE, O. História dos Esportes, 4. ed. São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2004, p. 216.

WISIAK, M.; CUNHA, S. A. Análise da antecipação do goleiro em cobranças de pênaltis. Revista Motriz, Rio Claro, v.10, n.1, p.09, jan./abr. 2004.

BRANDÃO, M.V.; ROMANO NETO,V. Regras do Jogo de Futebol 2005-2006, [s.n.], São Paulo, 2005, p.6-9 e 12-55.

DARIDO, S. C. Futebol Feminino no Brasil: Do seu início à prática pedagógica. Revista Motriz, Abr-Ago 2002, Vol.8 n.2, p. 44.

HEBERT, W. Spray: Porque não internacionalizar o uso do spray, 2008. Disponível em:<<http://futebolmusicaetc.blogspot.com/2008/04/porque-no-internacionalizar-o-uso-do.html>> Acesso em: 03/07/2008.